

Trabalho



Opinião



Miguel Torres
Presidente da Força Sindical

Sindicalizar-se é fortalecer a luta e garantir conquistas

O ano mal começou, e nossas perspectivas para os meses que estão por vir não são nada animadoras. Inflação e juros altos, desindustrialização, desemprego, estagnação da economia, queda na produção e no consumo, retirada de direitos, falta de investimentos em infraestrutura e na indústria nacional, tudo apontando para um agravamento cada vez maior de uma crise anunciada.

Para que possamos reverter este quadro, e oferecer alento à grande massa de trabalhadores, que são quem efetivamente constroem a riqueza do Brasil, precisamos nos unir, pressionar e cobrar do governo e do Congresso o aten-

dimento das nossas demandas.

É aí que entra a importância de os trabalhadores se sindicalizarem. Todos os avanços alcançados pela classe trabalhadora foram frutos de intensa mobilização coletiva. Somente organizados em suas entidades representativas é que os trabalhadores conseguem promover negociações visando o atendimento de suas reivindicações coletivas. Sindicalizar-se e participar ativamente das lutas por novas conquistas é garantir direitos.

Estamos empenhados em fortalecer nossa luta, mas para isto contamos com o apoio de todos. Se você ainda não é sindicalizado, procure o Sindicato de sua categoria e una-se a nós. Apenas organizados podemos mudar os rumos da história deste País.

CAMPANHAS SALARIAIS

Luta por aumento real de salário, direitos e empregos

“O aumento real que queremos é igual ao da inflação do período. O trabalhador não pode perder poder aquisitivo”

Diferentes categorias iniciam as Campanhas Salariais deste ano sabedoras de que enfrentarão inúmeros desafios, decorrentes, em sua maioria, da crise econômica que o País atravessa. “Em 2015, os trabalhadores vão ampliar a lista de prioridades. Além do aumento real e reajustes nos benefícios sociais, eles também farão mobilizações pela defesa dos direitos dos trabalhadores e do emprego”, declara Miguel Torres, presidente da Força Sindical.

“Embora a mobilização seja única, as negociações e acordos serão feitos com interlocutores diferentes. O aumento real será negociado diretamente com os patrões nas reuniões para discutir as Convenções Coletivas de cada categoria. Os direitos, com o governo e o Congresso. Já a manutenção do emprego dependerá de negociações com o governo e as empresas”, explica Miguel.

Os Sindicatos e a Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Alimentação de SP (Fetiasp) estão debatendo a pauta de reivindicações da Campanha Salarial do 1º semestre, que será submetida aos trabalhadores em assembleias. Depois de aprovada será entregue aos patrões para o início das negociações.

“O percentual de aumento real que vamos reivindicar será igual ao da inflação do período, porque o trabalhador não pode perder poder aquisitivo devido à inflação



Fotos: Arquivo Fetiasp e Arquivo Fequimfar

Araújo: “O aumento real terá de ser igual à inflação do período”. No detalhe, Serginho e Bicalho: “Não abrimos mão do ganho real e dos direitos”.



alta”, ressalta Melquíades de Araújo, presidente da Fetiasp. Segundo ele a situação está complicada, e na cadeia sucroalcooleira foram extintos 300 mil empregos no País. “Nesta área, o emprego é prioridade”, afirma.

Atuam no setor sucroalcooleiro os trabalhadores da alimentação na produção de açúcar, e, os químicos, na do álcool. “O setor enfrenta grave crise. São 40 unidades fechadas nos últimos anos, além de várias empresas em recuperação judicial. Esta situação é fruto da falta de política do governo para a área. E não foi gerada pelos trabalhadores. Não vamos abrir mão do aumento real e dos direitos”, diz Edson Bicalho, secretário-geral da Fequimfar (Fe-

deração dos Químicos de SP).

Frentistas

Com data-base em 1º de março, o Sindicato dos Frentistas de São Paulo passou a utilizar a Campanha Salarial para conscientizar os 25 mil trabalhadores a participar das manifestações contra as medidas do governo federal, que restringem o acesso ao seguro-desemprego, abono salarial e auxílio-doença.

“Precisamos de unidade e mobilização para garantir nossos direitos”, afirmou o presidente do Sinpospetro-SP, Rivaldo Moraes da Silva, ao acrescentar que os diretores têm debatido estes temas em visitas aos postos de combustíveis.

Metalúrgicos

Em debate, ações em defesa dos direitos dos trabalhadores e do emprego

Presidentes e representantes das nove Federações de Metalúrgicos filiadas à Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM) reuniram-se, no dia 11, em São Paulo, e avaliaram o cenário metalúrgico no País – principalmente no que se refere ao desemprego –, e para planejar ações em defesa dos empregos e dos direitos da categoria.

Para Miguel Torres, presidente da CNTM e da Força Sindical, é preciso ampliar a luta do movimento sindical com ações regionais e locais, envolvendo lideranças políticas e empresariais pela industrialização e retomada do crescimento econômico. “Vivemos uma crise, e precisamos da mobilização da classe trabalhadora com as Centrais para evitar a recessão. É fundamental a participação dos metalúrgicos nesta luta”.

Os dirigentes são unânimes em criticar a falta de diálogo do governo com o movimento sindical e a sociedade, e confirmaram que farão campanha em suas bases contra as MPs 664 e 665, que dificultam o acesso dos trabalhadores a direitos. Criticam, ainda, a alta dos juros, a desindustrialização, a alta rotatividade da mão de obra, as desigualdades regionais de salários, empresas que não respeitam a saúde e a segurança do trabalhador e a falta de investimentos no setor e na qualificação profissional. A Confederação representa 150 entidades e 1,2 milhão de metalúrgicos no País.

Foto: Jaécio Santana



Miguel: “A participação dos metalúrgicos nesta luta é fundamental”

COMEMORAÇÃO

Força Sindical prepara evento do Dia da Mulher

A Secretaria Nacional da Mulher da Força Sindical está preparando as comemorações do ‘Março Mulher’. A abertura do evento será feita pela Força-SP, e o fechamento ficará a cargo da Central nacional.

Segundo a secretária Auxiliadora, “é importante dar continuidade às lutas em defesa das mulheres trabalhadoras. No

cenário em que nos encontramos não podemos deixar passar em branco as alterações nos direitos trabalhistas e previdenciários. Por isto, no fechamento do ‘Março Mulher’ teremos um especialista comentando o impacto que essas alterações causarão às mulheres. O 8 de Março é, acima de tudo, uma data para firmarmos a luta das mulheres trabalhadoras”.

SINDICALIZE-SE



PARTICIPE DO SEU SINDICATO!